

CONHECIMENTO DOS NUTRICIONISTAS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kaline Coelho Dantas Moraes¹; Heleni Aires Clemente²; Antônio Higor Freire de Moraes³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/6234857361955336>

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte. [http://](http://lattes.cnpq.br/2608192490586369)

lattes.cnpq.br/2608192490586369

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte. [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/7568055799308361)

[br/7568055799308361](http://lattes.cnpq.br/7568055799308361)

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.23

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. eMulti. Autismo.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

As equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), criadas pela Portaria GM/MS nº 635, publicada no dia 22 de maio de 2023 substituem os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (Nasf). Essa estratégia segue atuando de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (ESF), voltando suas diretrizes ao fortalecimento da saúde básica, continuando com atividade integral no que corresponde aos trabalhos de suas especialidades.

Ao longo dos anos a presença de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vêm se tornando uma realidade cada vez mais presente nas famílias no mundo, dessa forma verificar o conhecimento do nutricionista presente na atenção básica de saúde a respeito do TEA é fundamental para o planejamento das ações de saúde, educação e cuidado para uma demanda cada vez mais crescente. Nesse sentido, o nutricionista tem papel fundamental no tratamento desse transtorno, pois através da terapia nutricional, bem como a educação nutricional, é possível o acompanhamento e restabelecimento do estado nutricional adequado, ajustes no comportamento alimentar, redução de sintomas gastrointestinais entre outros, com melhora na qualidade de vida desses indivíduos (CARREIRO, 2018).

OBJETIVO

Verificar o conhecimento, atitudes e práticas em relação ao cuidado nutricional no TEA por nutricionistas do eMulti de diversos Estados brasileiro.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste de uma pesquisa de campo com fundamento teórico-metodológico de abordagem ao problema desenhando-se como uma pesquisa

quantitativa, descritiva e transversal. A coleta de dados do estudo foi realizada por participantes presentes em ambiente virtual de acordo com as recomendações da circular no 2/2021/CONEP/CNS/MS, bem como da Lei Geral de Proteção de Dados.

A amostra do estudo foi não probabilística e os participantes foram selecionados por conveniência, sendo estes nutricionistas atuantes nos eMulti presente em um grupo de mensagens instantâneas. A ferramenta de calculadora de amostra online da SurveyMonkey foi utilizada o cálculo da amostra foi utilizada considerando o nível de confiança de 95% e a margem de erro de 10%. Devido a característica de uma população pequena (n=98), preferiu-se aumentar a margem de erro para atingir o número de participantes de acordo com o nível de confiança, onde se constatou um N= 49 participantes.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos CAAE Nº 66198122.2.0000.5292, teve início a coleta de dados no início do mês de maio de 2023.

Para avaliação das perguntas do instrumento um questionário semiestruturado, houve primeiramente a realização do estudo piloto. Foram selecionados para essa etapa um quantitativo de 10% da população do grupo, seguindo as recomendações de Canhota (2008) para obtenção da amostra, que resultou em um total de 16 profissionais nutricionistas que faziam parte do aplicativo de mensagens instantâneas do grupo SINURN (Sindicato de Nutricionistas do Rio Grande do Norte). Os critérios métricos especificados adotados por Varandas e Benites (2017), seguiram como base para avaliação das perguntas, foi utilizado uma escala avaliativa com score de 0 a 5 pontos, onde o score '0' indicava que a questão não contemplava os critérios necessários para os objetivos da pesquisa e o score '5' nos casos em que as questões estavam de acordo completamente com critérios do objetivo da pesquisa.

Foram selecionadas 5 categorias de avaliação das perguntas (organização, objetividade, clareza, facilidade de leitura e compreensão do conteúdo) onde na parte de instrução do questionário, estavam as definições dos termos. Para análise foi realizada uma média desses valores obtidos de cada pergunta. Neste instrumento todas as questões obtiveram avaliação superior a 90% nas médias, o que significou a manutenção das questões sem alteração da sua escrita. Após essa fase houve o envio do questionário para o grupo de nutricionistas do eMulti. Cabe destacar que a anuência do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) que constava na parte inicial do questionário foi um critério de inclusão para participação do estudo.

O programa Statistical Package for Social Sciences 20.0 (SPSS) foi utilizado para análise dos dados, onde foi obtido cálculo de frequências absolutas, relativas e desvio padrão para as perguntas fechadas, nas quais parte delas serão apresentadas neste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados responderam saber o que é o TEA e 79,6 % (n=39) falaram ter alguém próximo com diagnóstico do transtorno ($\pm 0,69$). A ciência da Nutrição pode ser

considerada uma grande aliada na contribuição para qualidade de vida da pessoa com TEA, sendo essencial o acompanhamento da terapia nutricional, com objetivo de atuar para a melhora do estado nutricional (MARCELINO,2018). A partir da suspeita e diagnóstico do TEA é necessário que o indivíduo e seus responsáveis sejam acolhidos por uma equipe multidisciplinar na qual o nutricionista esteja incluso, considerando a intervenção nutricional uma das alternativas de tratamento para esse transtorno (PAIVA; GONÇALVES, 2020).

Em relação ao questionamento se as ESF relatam a existência de atendimentos às famílias com pessoas com TEA no território do eMult, 63,3% (n=31) afirmaram que às vezes apareciam, 16,3%(n=8) que frequentemente o relato acontece, 5% não sabiam dizer, pois não trabalhavam de forma tão vinculadas com ESF e 10% afirmaram não possuírem demandas.

Quando se adentrou para o conhecimento técnico sobre o TEA 93,9% (n=46)($\pm 0,32$) conheciam algumas implicações metabólicas que interferem no diagnóstico do TEA e 3% não sabiam nada sobre o assunto. A maioria dos entrevistados (89,8%) (n=44) informaram ter pouco conhecimento sobre a importância da alimentação e terapia nutricional no TEA, 2% afirmaram não ter nenhum conhecimento e apenas 4 entrevistados (8,2%) disseram ter conhecimento o suficiente para sua atuação profissional.

Em linhas gerais Silva, Motta e Casemiro (2021) ressaltam que a Assistência Nutricional no âmbito do SUS compreende uma rede coordenada e integrada de cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção, proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Contudo o estudo realizado por Camossa et al (2012) com equipes de Saúde da Família, os entrevistados relataram enfrentar várias dificuldades na abordagem das questões de alimentação e nutrição, devido à falta de conhecimento técnico manifestando a necessidade de uma educação permanente (LIMA et al., 2019).

O pouco conhecimento relatado sobre o aspecto nutricional pode servir como uma possível explicação da afirmação, por parte deles, da ausência de realização de alguma capacitação feita para as ESF sobre aspectos nutricionais no TEA. Isso se demonstra não só com a falta do apoio matricial, mas também das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com a comunidade, uma vez que 85,7% (n=42)($\pm 0,35$), jamais promoveu alguma atividade de EAN no TEA para familiares, escolas ou para os usuários na Unidade Básica de Saúde.

O documento “Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde” lançado em 2015, enfatiza que em relação às pessoas com TEA, os Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) é um recurso a ser acionado para contribuir de maneira conjunta e co-responsabilizada para o processo diagnóstico e a proposição do projeto terapêutico singular, bem como para a sua viabilização (BRASIL, 2015). Porém, em seu estudo Faulin et al (2021) que pretendeu identificar as dificuldades que os profissionais da saúde alocados no SUS enfrentam para a Linha de Cuidado do

TEA, verificaram que quando perguntado sobre a vivência na prática clínica com o TEA, a maioria dos entrevistados (91,6%) disseram que a possuíam essa vivência e uma minoria afirmou não possuir (8,3%). Mas, com relação a experiência com essa prática, grande parte dos profissionais relatam dificuldade e falta de suporte para esse trabalho com os pacientes do espectro autista.

Dos entrevistados 75,5% (n=37) ($\pm 0,44$) não se sentem aptos por não terem segurança técnica para fazer atendimento clínico com pessoas com TEA e 24,5% (n=12) responderam que sentiam segurança, mas que precisavam conhecer mais sobre o assunto. Um aspecto importante foi que 26,5% (n=13) dos nutricionistas declararam terem muita dificuldade para adquirir conhecimentos sobre terapia nutricional no TEA voltado para sua área de atuação e 65,3% (n=32) terem um pouco dessa dificuldade contrastando com apenas 8,2% que não possuíam nenhuma dificuldade. Mas 98% disseram achar importante adquirir conhecimento técnico para oferecer o apoio matricial, passar conhecimentos para os demais profissionais da ESF sobre a abordagem nutricional no TEA.

Considerando esse cenário a Telessaúde termo definido como uma estratégia de Saúde Digital para o Brasil, tem como finalidade a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde, sobretudo da Atenção Primária à Saúde (APS), e sua interação com os demais níveis de atenção fortalecendo a RAS do SUS (BRASIL, 2019), surge como uma ferramenta de recurso que pode e deve ser incluído nos processos de qualificação e apoio às equipes de cuidado, para favorecer a transferência tecnológica para a desejável diversificação das estratégias de cuidado (NILSON et al., 2018; PEREIRA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos profissionais que trabalham no SUS, dentre eles o nutricionista, ainda não possuem conhecimentos a respeito da assistência nutricional no TEA. Nessa perspectiva, a Educação Permanente em Saúde (EPS), por meio da Telessaúde surge como uma possibilidade de qualificação dos profissionais de saúde, permitindo a estes uma maior aquisição de conhecimento nesta área.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FAULIN, N.S et al. SUS e transtorno do espectro autista: percepção dos trabalhadores sobre a linha de cuidado SUS and autistic spectrum disorder: perception of workers on the care line. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28162-28174, 2021.

PAIVA, G. DA S. J. GIOVANNA DA S. J. DE P; GONÇALVES, É. C. B. DE A. Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir? **Nutritional. Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 98–114, 2020.

BRASIL, 2023 .Portaria GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. **Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde**. Ministério da Saúde, 2023.